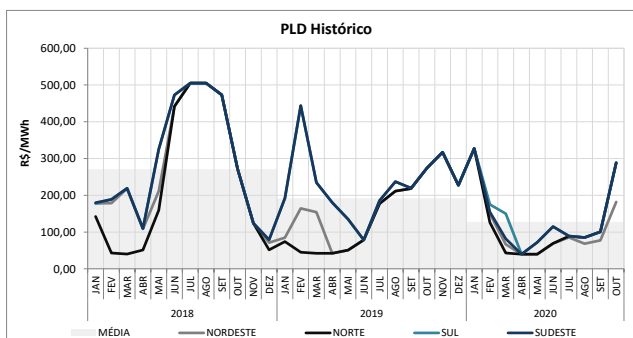
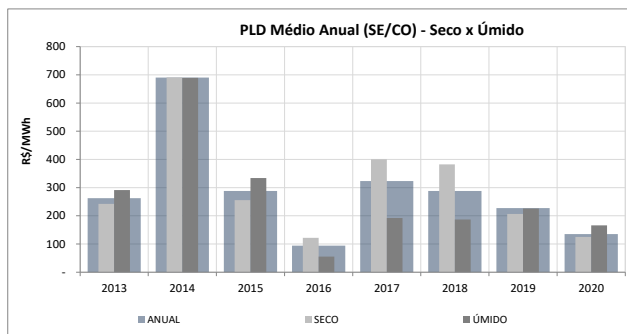
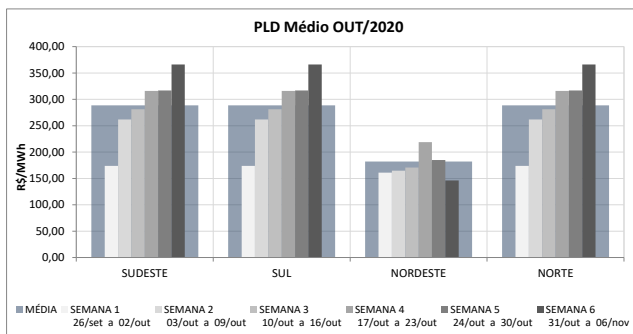


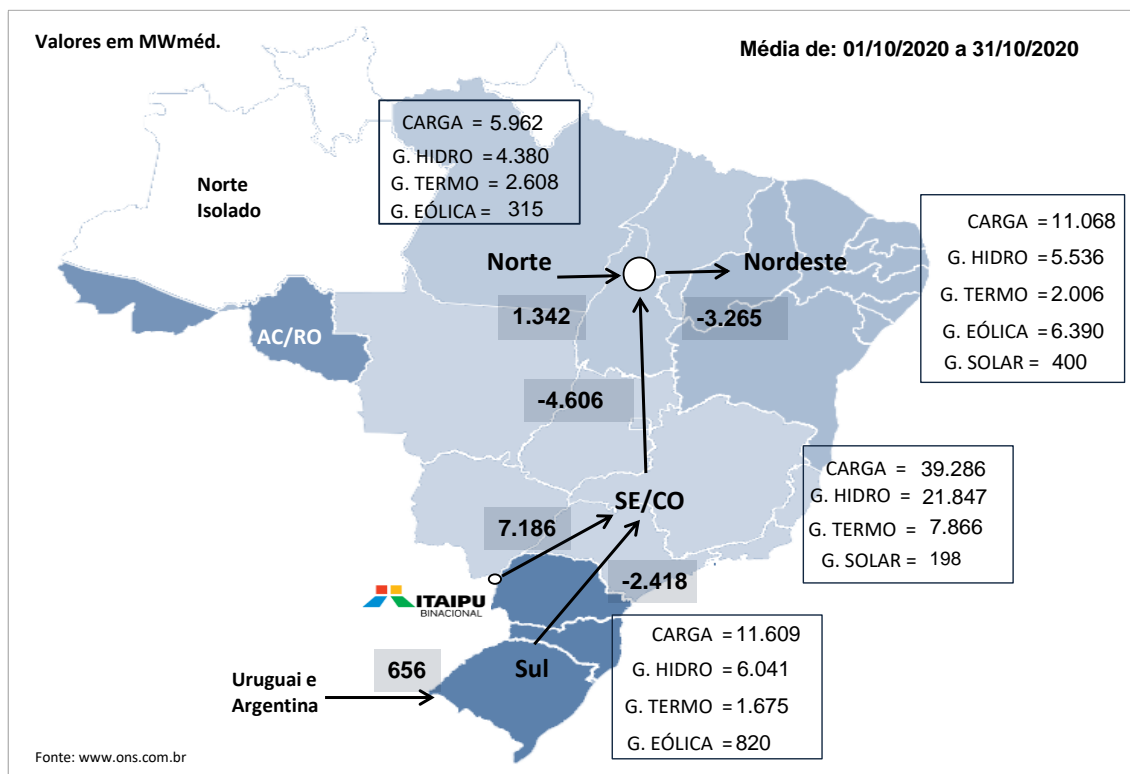
Preço de Liquidação das Diferenças



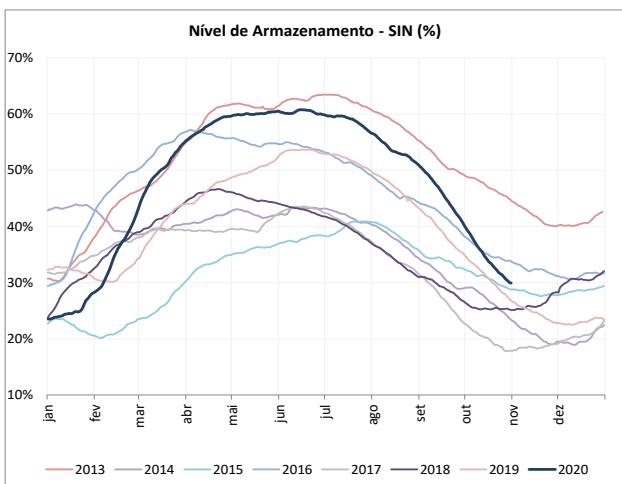
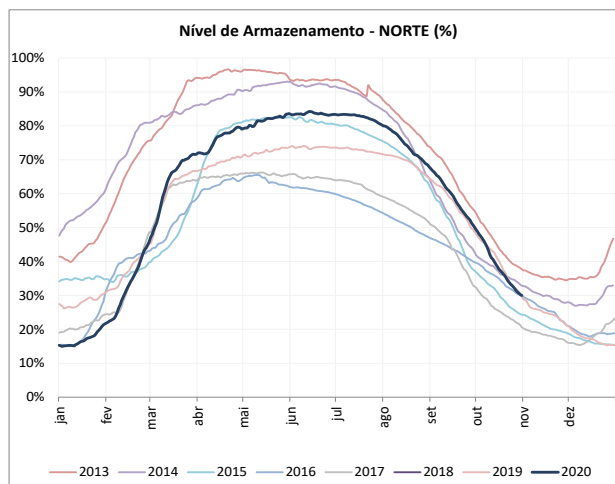
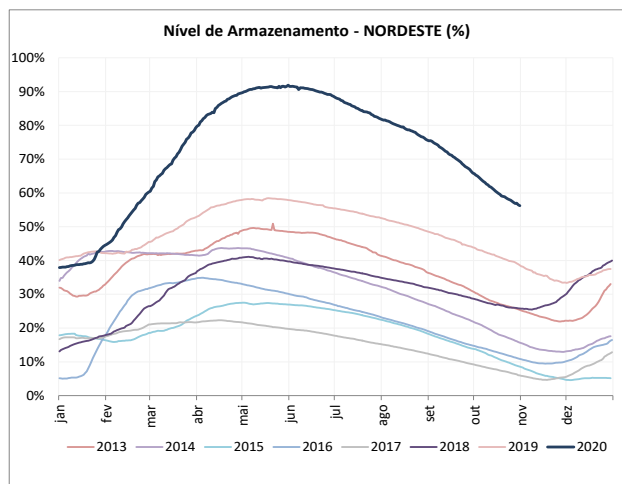
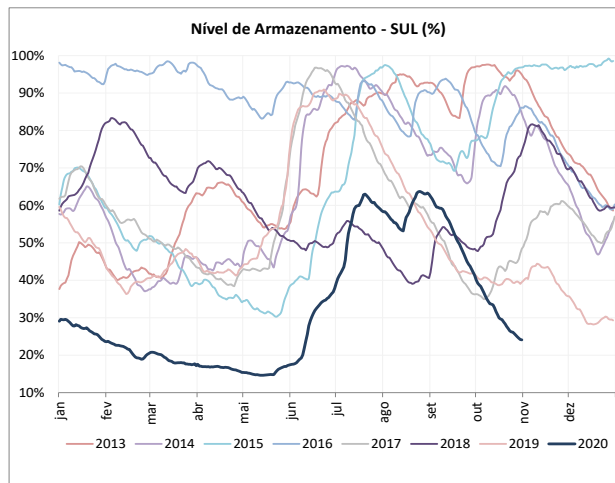
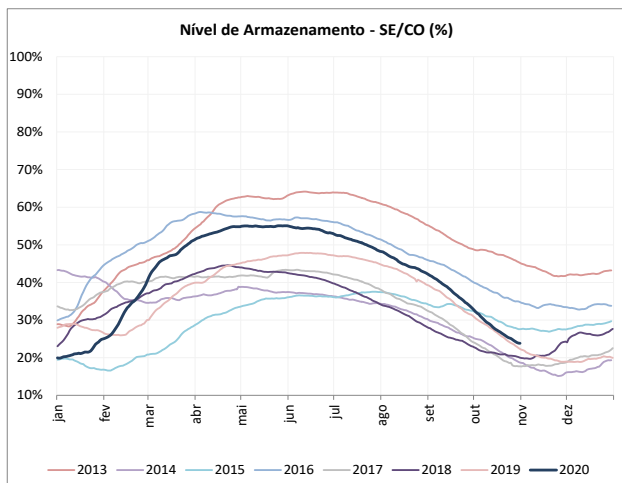
Comentários: O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O mês de outubro se caracterizou com chuvas bem abaixo da média e isso fez com que o PLD de todos os submercados sofresse aumento em relação ao mês anterior. Em relação ao mês de setembro houve aumento de R\$ 187,8/MWh no Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte, já no Nordeste o aumento foi de R\$ 104,74/MWh. O PLD de outubro fechou em R\$ 288,64/MWh no Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte, já no Nordeste o PLD fechou em R\$ 182,12/MWh

Última atualização: 31/10/2020
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



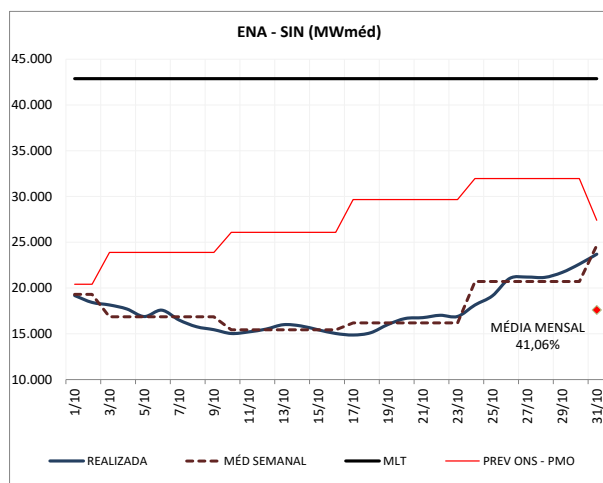
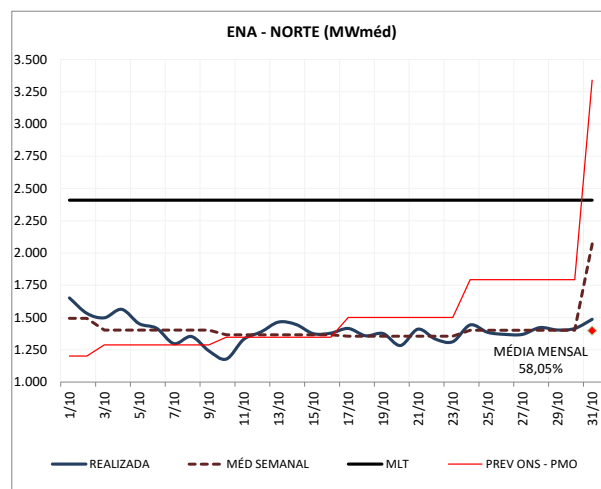
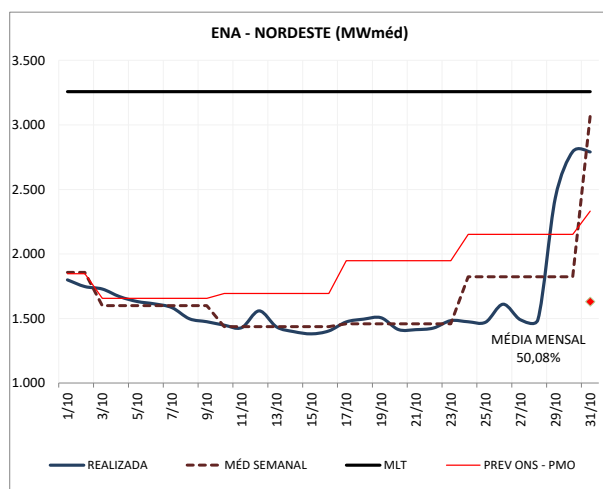
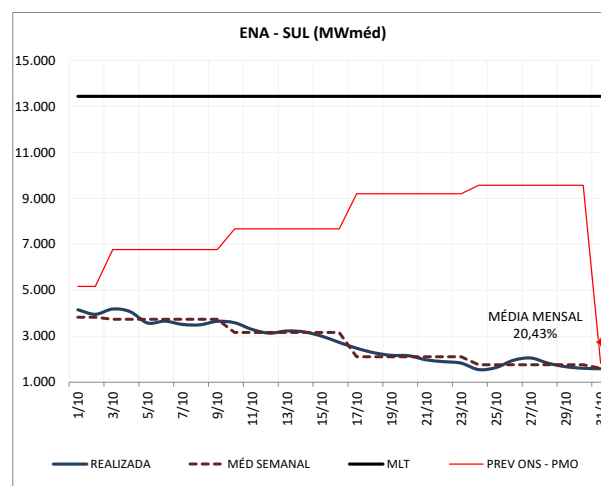
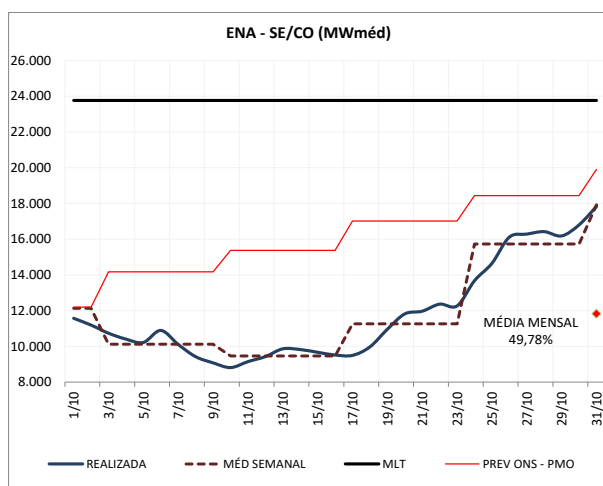
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2020	23,81%	24,13%	56,24%	30,01%	29,92%
VERIFICADO EM 2019	22,30%	39,53%	38,58%	29,62%	26,80%
DIFERENÇA (2020-19)	1,5%	-15,4%	17,7%	0,4%	3,1%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. As fracas afluências em outubro fizeram com que os reservatórios fossem reduzidos mais rapidamente em todos os submercados. Em relação ao mês passado houve redução no SE/CO de 9,17%, no Sul de 19,58%, no Nordeste de 9,62% e no Norte a redução foi de 20,03%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN um acréscimo de 3,1%.

Última atualização: 31/10/2020

Fonte dos dados: www.ons.org.br

ENAs



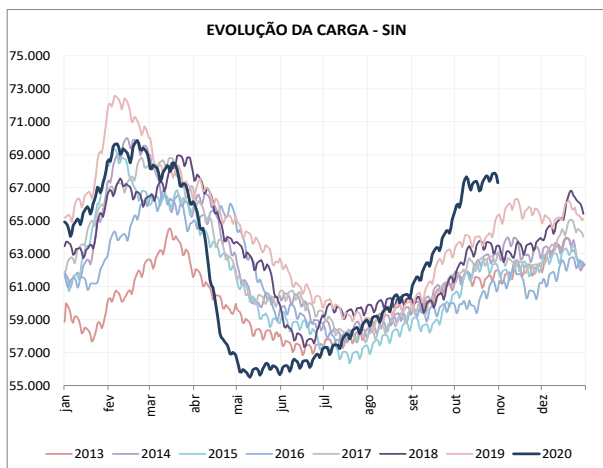
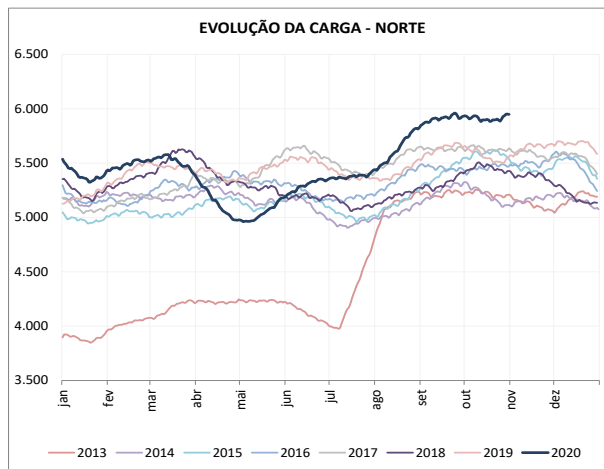
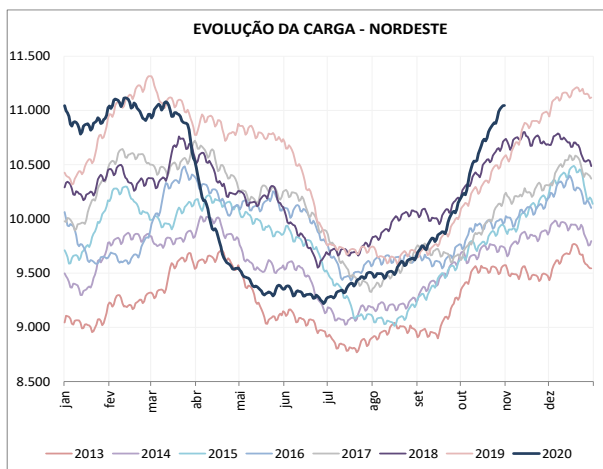
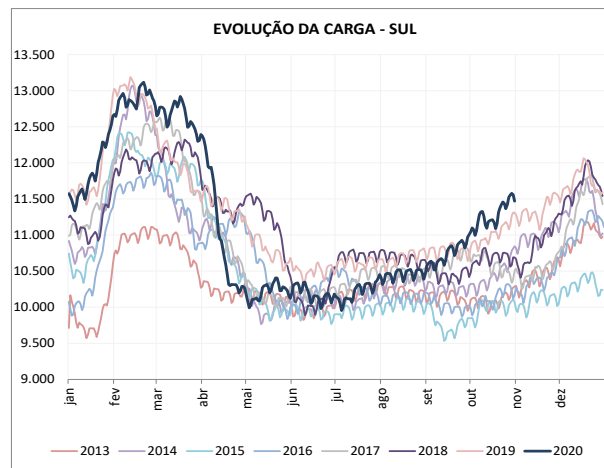
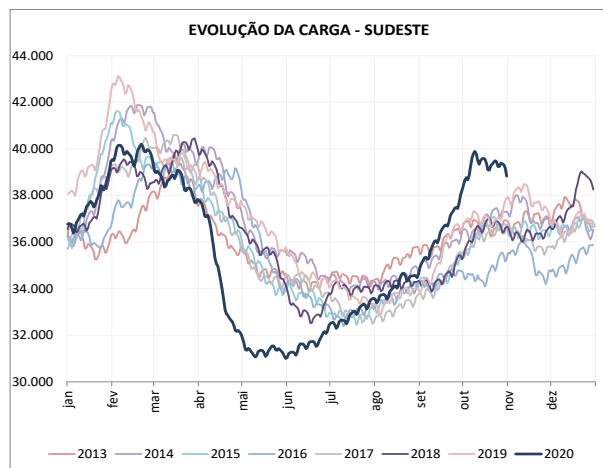
ENERGIA NATURAL AFLUYENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA MÊS (MWm)	11.829	2.747	1.631	1.399	17.606
MLT (MWm)	23.765	13.442	3.258	2.409	42.874
MÉDIA MÊS (%)	49,78%	20,43%	50,08%	58,05%	41,06%

Comentários: A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Todos os submercados ficaram abaixo da média histórica. A ENA registrada no SIN apresentou a pior ENA dos últimos 90 anos do histórico. O submercado SE/CO apresentou a pior ENA do histórico, 2º pior no Sul, 8º pior no Nordeste e o Norte apresentou a 4ª pior ENA dos últimos 90 anos do histórico.

Última atualização: 31/10/2020

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Carga

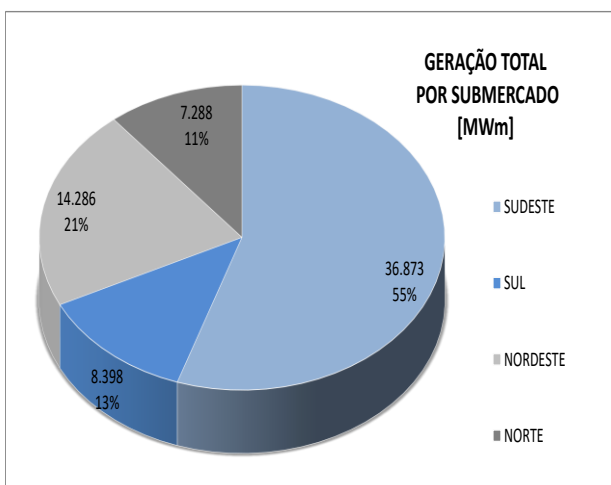
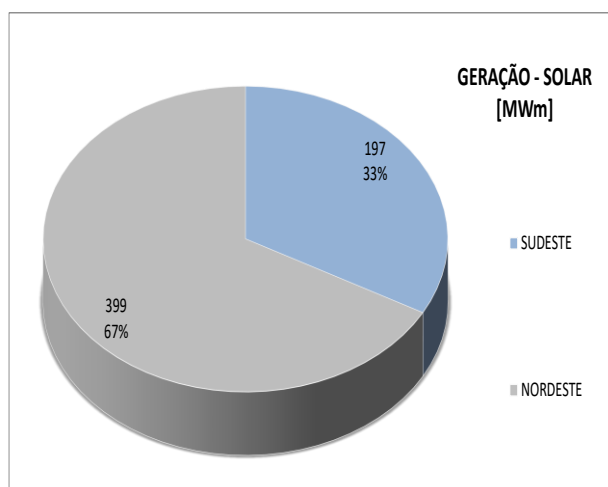
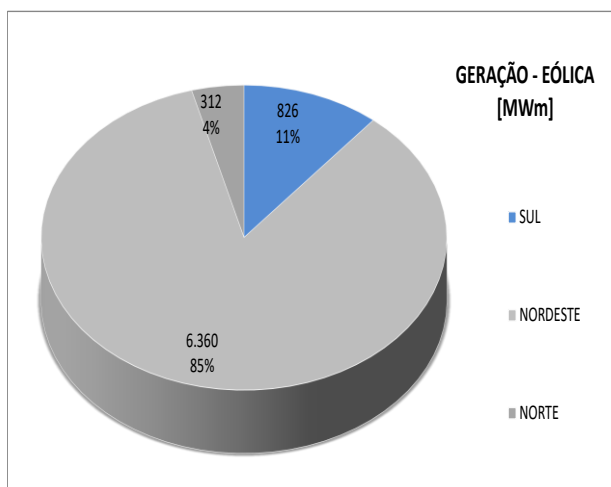
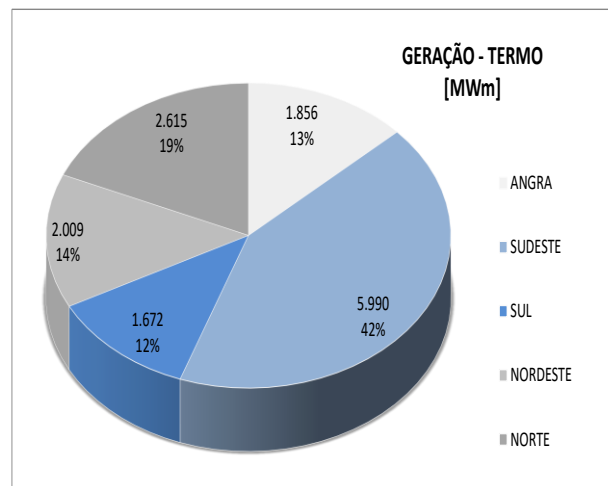
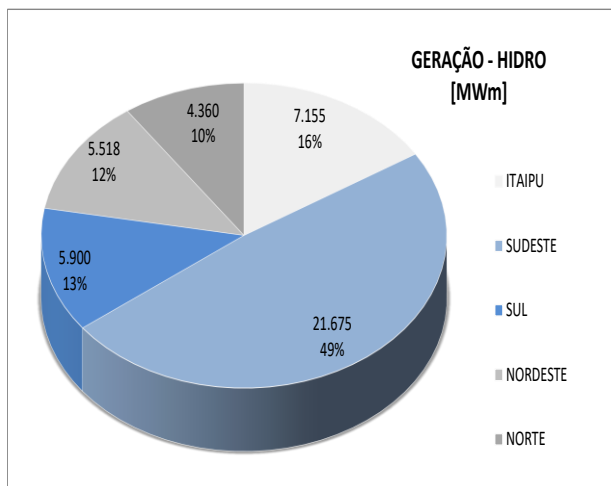


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA OUT/2020	39.003	11.513	11.041	5.948	67.505
VERIFICADA SET/2020	38.410	11.065	10.197	5.933	65.605
VERIFICADA OUT/2019	37.901	11.343	10.576	5.557	65.377
DESVIO OUT/2020-SET/2020	1,54%	4,04%	8,28%	0,27%	2,90%
DESVIO OUT/2020-OUT/2019	2,91%	1,50%	4,39%	7,05%	3,26%

Comentários: Em relação ao mês anterior, houve aumento da carga em todos os submercados, sinal de retomada da economia devido a flexibilização do isolamento social e temperaturas acima da média para o mês de outubro. Em relação ao mês anterior o submercado SE/CO, apresentou aumento de 1,54%, no Sul de 4,04%, no Nordeste de 8,28% e no Norte o aumento foi de 0,27%. Em relação ao mesmo período do ano anterior o SIN registrou um acréscimo de 3,26%.

Última atualização: 31/10/2020
Fonte dos dados: www.ons.org.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	28.830	5.900	5.518	4.360	44.608	66,7%
TERMO	7.846	1.672	2.009	2.615	14.142	21,2%
EÓLICA	-	826	6.360	312	7.498	11,2%
SOLAR	197	-	399	-	596	0,9%
TOTAL	36.873	8.398	14.286	7.288	66.845	100,0%

Comentários: A geração hídrica de outubro representou 66,7%, redução de 5,7% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 8,5% de geração térmica em comparação ao mês de setembro. Nesse mês a eólica contribuiu com 11,2% de geração, 2,6% inferior ao mês passado. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,9%.

Última atualização: 31/10/2020
Fonte dos dados: www.ons.org.br

Considerações

O Ministério de Minas e Energia vai retirar as restrições em relação ao nível de flexibilidade para que termelétricas inflexíveis possam participar dos leilões de energia programados para 2021. O anúncio foi feito pela secretária executiva do Ministério de Minas e Energia, Marisete Pereira, no evento Brazil Windpower. A publicação de um decreto prevendo a inclusão de térmicas inflexíveis nos leilões de expansão é um dos pontos negociados pelo ministro Bento Albuquerque com líderes do Senado, para garantir a aprovação sem alterações do projeto da Lei do Gás. O MME tem a expectativa de que o projeto seja aprovado ainda em 2020. O texto que o governo entende como o mais adequado e o que de fato vai permitir uma abertura para um mercado mais dinâmico e competitivo é o mesmo que foi aprovado no mês passado pela Câmara dos Deputados e está aguardando a aprovação no Senado, destacou a secretária. Marisete reforçou não há impedimento legal e nem no planejamento para a contratação de térmicas inflexíveis e empreendimentos desse tipo poderão negociar energia nos certames do ano que vem, desde que sejam competitivos. A secretária também lembrou que os planos decenais têm indicado o crescimento das fontes renováveis na matriz, mas as fontes são complementares e, nesse sentido, as térmicas serão necessárias. *Fonte: Canal Energia.*

O despacho termelétrico fora da ordem de mérito deve ser mantido até que o período chuvoso esteja de fato configurado. O acionamento de térmicas para preservar os reservatórios das regiões Sul e Sudeste foi autorizado pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico e tem sido reavaliado semanalmente, mas não há, até o momento, sinalização de mudança, segundo o diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Luiz Carlos Ciochi. O Brasil tem recebido cerca de 1 mil MW de energia importada, e a geração total de térmicas no meio da tarde de hoje chegava ao patamar de 17 mil MW. A questão do suprimento do gás para essas térmicas está praticamente regularizada, informou o executivo, lembrando que ponto de vista elétrico e energético a autorização do CMSE é uma medida preventiva. As séries históricas de vazão mostram que a partir da segunda quinzena de novembro os efeitos do período úmido começam a ser percebidos. A avaliação do diretor do ONS é de que como não dá para prever com exatidão o comportamento do clima, é preciso ter cautela. O Brasil vinha com um despacho térmico variando de 7 mil a 9 mil MW, em um patamar bastante inferior ao do ano passado, quando a produção desse tipo de usina estava em torno de 14 mil a 15 mil MW. A geração alcançou a de 2019 com

o aumento da temperatura nas maiores capitais do Sudeste a partir de setembro, somado ao pior outubro da série histórica desde 1931 do ponto de vista hídrico no Sul e ao segundo ou terceiro pior da região Sudeste. *Fonte: Canal Energia.*

Segundo levantamento da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica, o Brasil acaba de ultrapassar a marca de 400 mil unidades consumidoras com geração distribuída solar fotovoltaica. Desde 2012, a geração distribuída a partir da fonte solar já representa mais de 3,8 GW de potência instalada operacional, sendo responsável pela atração de mais de R\$ 19 bilhões em novos investimentos ao País, agregando cerca de 110 mil empregos acumulados no período, espalhados pelas cinco regiões nacionais. Em número de unidades consumidoras com energia solar, os consumidores residenciais estão no topo da lista, representando 68,8% do total. As cerca de 400 mil unidades consumidoras recebem créditos de energia de mais de 318 mil sistemas conectados à rede, que proporcionam economia e sustentabilidade para a sociedade. Embora tenha avançado nos últimos anos, o Brasil continua com um mercado ainda muito pequeno em GD, já que possui mais de 85,9 milhões de consumidores de energia elétrica e menos de 0,5% faz uso do sol para produzir eletricidade. *Fonte: Canal Energia.*

O Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, anunciou durante o XI Seminário Internacional de Energia Nuclear, a cifra de R\$ 15,5 bilhões nos próximos anos para a retomada do setor, com a expectativa de ampliação de exportação de urânio/yellow cake para 1,5 tonelada/ano e projeções para geração de emprego e renda positivas para o país. Falando sobre as metas futuras e os desafios para os próximos anos, o ministro afirmou que o desenvolvimento do PNE 2050, recomendará ampliação da geração nuclear em até 10 GW, em 30 anos, e destacou alguns desafios que têm sido enfrentados, entre eles, o aprimoramento da legislação com vistas a atrair investimentos privados, inclusive na mineração de urânio; a conclusão das obras de Angra 3, até 2026; estender a vida útil para operação de Angra 1 por mais 20 anos e a retomada da mineração de urânio. Ainda de acordo com o ministro, o setor nuclear é um pilar da estratégia de desenvolvimento sustentável, que gera emprego e renda, e que contribui, decisivamente, para a descarbonização da matriz energética, fornecendo energia de base, com alto grau de confiabilidade e operando continuamente. *Fonte: Canal Energia.*